

A' Bibliotheca Nacional
do
Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS:

Para fóra — 3 mezes — \$3000
Numero avulso — \$100

O «Alto-Longá» circulará
uma vez por mez.

ALTO-LONGÁ

ORGAM LITERARIO E NOTICIOSO

Redactor-gerente: F. Alencar
Redactor-auxiliar: F. Assis
Redactor-secretario: A.
Castro

representante em Therczina:
JONATHAS BAPTISTA



ANNO I

ALTO-LONGÁ (PIAUHY), AGOSTO 1917

NUM. 3

PRO ALTO-LONGÁ

Com as solennidades do estylo, começaram no dia 1 de junho os trabalhos da Camara Legislativa Estadual, se encerrando no dia 31 de julho findo.

Reabria-se o templo da Lei; e o povo que dahi tudo espera para o seu bem-estar, para o seu lustre e prosperidade, respeitoso e prazenteiro, prestou aos nossos deputados as honras que reclamam as suas altas dignidades parlamentares.

Tambem de prestar as suas homenagens ás dignas auctoridades do nosso Parlamento, não se fugiu o povo da nossa boa terrinha. Alto-Longá, talvez, mais que outra localidade qualquer, esperava ansiosa e vê com verdadeiro interesse os trabalhos legislativos:—o Alto-Longá que muito necessita, muito deseja e de quasi tudo precisa.

Para o fucturo Parlamento esperamos, com fé de verdadeiros apóstolos, que os senhores deputados voltem as suas vistas para esta terra tão digna da sua protecção, tão merecedora dos seus favores.

Já é tempo, não ha duvida, já é tempo de ser olhada com interesse a nossa rica terrinha. Talvez se supponha que desejamos demasiado, e que vivemos sonhando. Não, absolutamente não.

Pugnamos por um direito que nos assiste com muito maior razão que aquelles que foram defendidos por outras localidades mais atrazadas e menos preparadas para receberem as dignidades que ora almejamos.

Faça-se um estudo retrospectivo de Alto-Longá, passe-se em revista os seus meios, o local, suas rendas tudo afinal que fatalmente deva concorrer para a realização das nossas justas pretensões, e ver-se-ha

Anoitecer

Esbraseia o Occidente na agonia
O sol . . . Aves em bandos destacados,
Por céos de oiro e de purpura raiados,
Fogem . . . Fecha-se a palpebra do dia . . .

Delineiam-se, além, da serra
Os vertices de chamma aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancholia . . .

Um mundo de vapores no ar fluctua . . .
Como uma informe nodosa, avulta e cresce
A sombra, á proporção que a luz recua . . .

A natureza apathica esmaece . . .
Pouco a pouco, entre as arvores, a lua
Surge tremula, tremula . . . Anoitece.

Raymundo Correia

que temos um direito muito superior e que temos bastante meios e recursos para suportarmos, sem difficuldades, o peso da responsabilidade que nos advirá.

O nosso povo tem aptidão para o trabalho, tem gosto no moirer; vive na monotomia, por causa do esquecimento em que dorme a nossa terra.

O nosso commercio prospera, eleva-se e reclama as commodidades que favorecem e facilitam o incremento do commercio das outras villas e cidades.

Basta estar a nossa villa collocada demasiadamente proxima da Capital, para se comprehender qual não seria o seu progresso, o seu fomento si o nosso Parlamento, nos ajudar no nosso surgimento, dando-nos meios e forças para o Progresso.

Não enfraqueceremos em a nossa fé. Muito, e muito nos alenta a esperança de despertarmos interesse entre os senhores Deputados. Elles, estamos certos, nas suas altas sabedorias, saberão satisfazer as nossas tão dignas quanto justas pretensões.

A' vós nos dirigimos, Exmos. Snrs. Parlamentares, para vos pedir que volveis as vossas vistas para o Alto-Longá: tomai interesse por esta terra que tem sêde de alevantamento; advogai a causa do nosso povo, que é a causa da justiça, que é a ponte alviçareira por onde passaremos rumo ao Progresso e á Civilização.

Pró Alto-Longá.

JUDAS ISCARIOTES

Todas as vezes que temos de nos referir a um traidor ignobil, a um desses individuos no qual se encarne a mais torpe, a mais miseravel das traições, vem-nos immediatamente aos labios a frase:—é um Judas.

Judas tornou se o prototipo classico do traidor.

Mas se estudarmos a personalidade historica do grande criminoso, e com imparcialidade o julgarmos, veremos que no fundo de sua alma existia latente essa centelha sagrada que desenvolve



no fundo dos corações bem formados, embora por um momento desviado da senda honrosa de dever. Judas foi mais infeliz que criminoso. Escolhido por Deus para ser um dos actores desse grande drama que devia terminar pela tragedia emocionante do Calvario, seu papel estava de ante mão preparado. Tinha forçosamente de desempenhar-lo sob pena de não se poder realizar o que nas Sagradas Escrituras havia sido predito pelos profetas inspirados por Deus.

Judas não foi, por tanto, mais do que um simples executor da vontade divina que o empeliu a desempenhar tão ignobil papel, por um acto de sugestão irresistível.

Arrastado ao crime por uma força superior á sua propria vontade, Judas com a impetuosidade irresistível da pedra que deslocando-se do alto de uma montanha se despenha para o abismo sem que nada possa deter em sua vertiginosa queda, foi ter com os principes dos sacerdotes... trinta dinheiros!...—Eis o preço da traição que devia manchar a sua memoria através dos seculos.

Christo, abandonado por todos, ignominiosamente pregado em uma cruz, onde morreu com a corajosa serenidade que só sabem ter as almas justas, lançando um derradeiro adeus á esse povo pelo qual se havia sacrificado, e que delle escarnecia no supremo momento de sua morte.

Dos labios do meigo Rabbi desprende-se com o derradeiro suspiro a ultima palavra de perdão á essa multidão inconciente que se chama povo, e que em todos os tempos os potentados da terra tem sabido com illusorias promessas, jungir ao carro de suas conveniencias e interesses pessones.

Judas, ao ver seu Mestre condenado á morte, compreendeu todo o horror de sua situação. Teve remorsos. A consciencia acusa-o de reprobado, de infame. Mostra-lhe a necdoa:—ferrete de ignominia que mancharia o seu nome

lançando-o, desde esse momento, a exacração publica através dos seculos.

Quiz recuar. Foi-lhe impossivel.

Era um homem de bem por um momento desviado do caminho da honra e do dever.

Terrível expiação!...

Procura os inimigos de seu mestre. Abandona-lhes o dinheiro—preço de sua deshonra. Enforca-se, expiando por essa forma a gravissima falta que cometera. Juiz de se mesmo condena-se a morte esperando, talvez, que o seu cadaver inspirasse compaixão. Assim devia se-lo, mas não o foi.

Sobre elle desencadêa todo o peso do odio até dos seus proprios irmãos, aquelles mesmos que, todos os dias, mercadejam durante mais de 19 seculos a doutrina do Rabbi de Galiléa, vendendo-a, deturpando-a ao sabor de suas conveniencias pessoes sem terem disto a menor sombra de remorso.

Se em um dado momento todos os traidores que propalam sobre a terra, imitando a Judas, se enforcassem seria uma verdadeira ecatombe que, fatalmente, despovaria o mundo.

Judas, nessa bellissima lenda, é a figura do homem probo que, num momento de fraqueza, cae numa falta grave que só com o sacrificio da propria vida se pode resgata-la.

J. C. RAPOSO

A Harmonica

Não ha instrumento musical, cujos sons tão de perto toque a sensibilidade da alma do sertanejo como seja a harmonica.

A viola pontiada em maestria convida-nos á folgança, onde tudo é alegria. Lembra-nos Castanholas arrebatadamente tocadas por moçoilas faceiras, atirando por cima do hombro com gesto bregeiro ao seu escolhido, um convite á dança.

Mas a harmonica... que maviosidade!

Quantas saudades nos trazem os seus sons plangentes!

Quando ao longe no silencio da noite, os seus sons meliodiosos rasgam o espaço, são muitas vezes como punhaes que cravam os corações de quem os escutam. Lembranças felizes!

Outra vezes, quando no tepido calor do leito, oiço os maguados sons do querido instrumento, pareço rejurucer.

Então meus vintes annos se apresentam nitidos com uma fita cinematographica.

Sinto-me embeijado por lindas mocitas cheirosas a patichuly valsando cadenciosamente ao som plangente da harmonica chorosa.

Se ás noites claras e silenciosas sai em serenata o tocador eximio correndo vertiginosamente por sobre as teclas os dedos ageis, despertando com o seu instrumento querido como um trophéo, os habitantes do povoado,—quantas virgens formosas não despertam de lindos sonhos bemdizendo ao mavioso som por sentirem como na realidade a doce illusão de ver a imagem do seu sonho se ir sumindo, sumido com as notas melancolicas do instrumento que se distancia.

Instrumento para saudade e para o amor, como eu desejaría fazer-te uma epopéa!

Rudaque

RABISCOS...

AO PINHO LEME

Quem desconhece esta terrinha, não póde fazer ideia alguma, sobre que ella seja—E' pequena, atrasada, mas tem a primasia de possuir *um pouco de tudo*... Assim é que, se nas grandes cidades, tendo automoveis, luz electrica, etc, aqui ha pessôas que representam o mesmo papel da luz e do automovel—Se em Thezina, a capital, tem um graxa, aqui tem um, dois, trez ou mais!—O *jogo do bicho*, é substituido por uma coisa peor ainda:—a *rifa*!—A encyclopedia e democracia, não chega sómente para os grandes:—O Pedro Rudaque, o velho Lasaro e o *pharma-*

ceutico Chico da Corina ou Corina do Chico (fabricante de um novo *Café Beirão*) também discutem e fallam algo sobre politica, meizinha, etc.—Esta terra, porem, tem uma coisa, talvez a unica no genero:—o «cumulo do pessimismo»—Reside aqui desde o começo do mundo, (parece-me), um velho que é o cumulo perfeito do pessimismo!—Elle nunca achou ninguem bom;—Todos, para elle são pessimismos, ruins mesmo—Temos também o *Condurú*—alfarrabio que conta, meio seculo, a historia longarense—Elle representa também um grande jornal diario;—o que se passa durante o dia elle, á noite, depois de bem *impres-so e escripto*, sae a nos contar minuciosamente. Ha outros, *Jornalecos*, porem, pouco *lidos*, por terem por lemma:—«*Mentira e mexerico*»—O «*Condurú*» é o mais procurado e, ás vezes, exgotada a sua edicção!

Ha poucos dias eu caminhava em rumo de nossas feias, e velhas ruas:—cabisbaixo, ao volver d'olhos, deparei com um trapo de panno preto, que, em outros tempos, parecia ter feito parte de uma roupa de gala—Apanhei-o, apesar de roto e sujo, somente por curiosidade e falta de trabalho util;—examinei-o detidamente e resolvi consultar o «*Condurú*», sobre aquelle esquisito tecido, ao que elle me respondeu:

«*Ora!* é um pedaço da botina do Padre Peixoto, que foi vigario aqui ha 40 annos!!»
Que tal?

X. X. X.

Instantaneos

ELLA

Filha da bella e sonhadora «cidade verde», tem o encanto que dá graça e belleza ás formosas thesinesenses.

Cursa, com verdadeiro brilhantismo, o primeiro anno em a nossa Eschola Normal e por que é estudiosa e intelligente promette concluir os seus estudos com excepcional victoria.

Seus olhos pretos demonstram bem que são possuidos por um coração dulçuroso, por uma alma candida.

Quatorze primaveras lhe ornaram a fronte angelica. Reside com sua digna mãe e duas dedicadas irmãs—em Therezina—á rua que tomou o nome de um grande jurisconsulto piauiense, já fallecido. Seu nome tem assim a similitude das canções ternas e saudosas dos selvagens, ou das murmurações das cascatas cahindo, cahindo, á luz de um luar brando, frio, divinal.

ELLE

Foi viuvo e viuvo como poucos.

Hoje é casado com uma senhora distincta e delicada. Orça ahí pelos quarenta annos, no entanto, quem o vê, alegre, bem trajado, de ar imponente, em verdadeira *pose* de galan elegante, não lhe dará por certo trinta annos. Muito amavel, muito relacionado; todos procuram a sua amizade e a sua prosa que é boa e humoristica. A primeira phase da sua vida de commerciante passou-se em Therezina, mudando-se depois para a povoação dos Altos e finalmente para esta villa onde atrahiu logo as sympathias de todos e onde tem feito carreira em todos os pontos em que possa o homem subir para poder ajudar o povo a avaliar e adiantar-se. Mora na praça da matriz, mesmo defronte do local onde a municipalidade cogita de fazer um jardim. Tem dois filhos, intelligentes estudantes que cursam as escolas superiores de Therezina. E nós gostamos d'elle, porque é amigo do nosso jornal e mesmo é *bomção*.

Arthur

LUZ

Tudo cantava a um tempo a nupcial canção.

E. ZOLA.

Pelos silvédos em flor orchestra a passarada alegre, na belleza oriental de uma madrugada de abril. Dos quintaes, das roças em ple-

na vegetação—bamboleiam os alvos flocos de algodão e as plumas de cinzas dos canaviaes, airosoamente oscilam á brisa fresca das atmosferas tonificantes. E o regato de aguas claras e limpidas, na cristallisação dos rubis, dos diamantes, da ametista—num plexo, num caracolear constante—murmura—não!—canta, canta a canção symbolica da luz.

O universo acorda assim nos braços da Natureza em festa.

Tudo, a um tempo, bandolina a divinal epopéa da criação. Tudo se aclara, tudo se alegra, tudo se sublinisa.

Só o homem chora; só o homem geme.

Emquanto os passaros, os campos, as flores se erguem para o horisonte purpureado,—o homem, o rei da criação, na contingencia vil do egoismo, na virilidade inferior das paixões, no dominio absoluto do crime—o homem, feito para o amor, para a virtude, para a felicidade—baixa a fronte para terra, triste, na tristeza do vicio, no desespero da materia.

Lá dentro do seu eu, um vóz implacavel lhe tortura:

—Levanta-te ó creatura, olha para o infinito, admira a immensidade da Luz—repara os outros seres, teus irmãos inferiores, como cantam, como perfumam, como festam pelos campos, pela devesa, pelos areus, pelos montes, por toda parte onde haja um symbolo, um vestigio do Creador dos mundos!

—Levanta-te homem! Tira o peso dos vicios do coração, arranca do peito os germens do egoismo, banha tua alma nesta apothecote de Luz, eleva teu espirito, eleva teu pensamento para as alturas e canta também, saúda também, glorifica também o despental do sol—a renovação da vida!

Mas... não; o homem é cobarde; o homem cahe, cahe ainda mais—chafurda se e se lamenta; enlameia-se e blasfema, e não vê, não ouve a divina orchestração que vai pela Natureza.

Pelos silvédos em flor orchestra a passarada alegre, na belleza oriental de uma madrugada de abril.

Maturino de Oliveira

Torpedeamento

do «Tijuca»

A noticia do torpedeamento do *Tijuca* começou a circular, em rumores vagos. *O Paiz*, do Rio, publicou um despacho de Paris communicando que o afundamento se dera ao largo das costas da Bretanha.

Outros telegrammas publicados

em outros jornaes, e os despachos officiaes dos ministros brasileiros em Londres e na capital da França, trouxeram a confirmação positiva: o *Tijucá* fôra tropeado por um submarino allemão, a 20 de maio, pelas 10 horas e 40 da noite, morrendo um marinheiro.

O inquerito feito, em Brest, pelo secretario da Legação do Brasil em Paris chegou a Itamaraty no dia 25 com todos permenores.

MENSAGEM SOBRE O TORPEDEAMENTO DO «TIJUCA»

Já se havia iniciado a sessão da Camara, no dia 26, quando alli chegou a Mensagem do Sr. Presidente da Republica sobre o torpedeamento do *Tijucá*. A Mensagem está concebida nos seguintes termos:

«Senhores membros do Congresso Nacional: Submetto hoje ao vosso conhecimento, em copias autenticadas, as informações que recebi da Legação Brasileira em Paris, relativas ao tropeamento de mais um navio da frota mercantil do Brasil por um submarino das forças navaes allemãs.

E' conhecida de toda a Nação a attitude que o governo assumiu quando a Alemanha communicou a todos os povos neutros o estabelecimento de um bloqueio, por submarinos, da costa occidental da Europa e de parte da meridional, restringindo assim a liberdade dos mares e estendendo indistinctamente ao mundo extranho ao conflicto os mais violentos processos da guerra.

O governo brasileiro formulou então o seu protesto e, tropeado o navio «Paraná», rompeu as relações diplomaticas e commerciaes com a Alemanha.

Agora o torpedeamento do segundo navio, sem aviso prévio e a ameaça de cada dia ir-se diminuindo a nossa navegação e o nosso commercio com o exterior, obrigam o governo a pôr em pratica medidas de defesa que o alto conselho do Congresso Nacional poderá inspirar.

Não deseja o governo, submettendo o assumpto á vossa consideração, como é do seu dever, eximir-se, contudo, da responsabilidade que lhe cabe e de dar com franqueza a sua opinião. Parece-lhe que é urgente a utilização dos navios mercantes allemães ancorados nos portos do Brasil, excluída, entretanto, a idéa de confisco, que tanto repugna ao espirito da nossa legislação e ao sentimento geral do paiz.

A utilização acharia fundamento nos principios da Convenção assignada na Haya, em 18 de outubro de 1907, e e seria sem compensação até que possamos vêr se se tracta de bens de propriedade particular que, mesmo em caso de guerra, devem ser respeitadas, e o Brasil o fará, ou se pertencem a empresas que tenham quaesquer laços de dependencia com os poderes officiaes.

De um modo ou de outro, o que parece inadiavel ao governo é que sejam tomadas as medidas impostas a um tempo pelo interesse publico e pelo decoro da Nação.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1917.—WENCESLÃO BRAZ P. GOMES».

ALTO-LONGÁ

Deizou de circular nos mezes de junho e julho nosso jornalzinho por motivos independentes da nossa vontade.

Agora, porém, estamos aptos para publical-o em os dias determinados em o nosso expediente.

Aos senhores assignantes pedimos a devida desculpa.

A Instrucção

A Instrucção no superlativo da concepção é o apogeu. é a gloria, é a verdadeira ventura de um povo.

Não podemos comprehender um povo sem Instrucção.

Já disse um grande Rei da Macedonia:—O homem tudo o que tem de bom deve a sua educação.

Pensando em tudo isto, e mais particularmente no povo alto-longarensense é que lançamos este artigo na logica do seu soerguimento.

O Dr. Raymundo Paz, muito digno Director da Instrucção Publica do Estado, de sua viagem official a diversos municipios do Piahy, em prol da Instrucção, pelo seu modo sublime de convencer as massas, angariar as sympathias do povo no sentido de proporcionar aos pobres do Piahy, ao povo em geral a instrucção, o dever, e a virtude, de facto obteve muitas sympathias para o fim que defendia:—a Instrucção.

Elle, no apostolado magestoso de elevar, de engrandecer o piahyense sacrificou bem-estar, saúde, tudo e lá se foi—pregando a moral e a civilização.

Nós não tivemos a gloria de hospedar tão illustre apostolo da Civilização, no entanto, na concepção do nosso adiantamento, precisamos de abrir, como de facto abrimos agora uma subscrição no afan de obtermos a propagação da Instrucção em o nosso municipio.

Povo do Alto Longá, comprehendei de vez que nada é mais sublime no mundo do que a Instrucção, e para que o povo do universo inteiro saiba que o Alto-Longá tem sede de se instruir, assignai a lista que ora publicamos.

Qualquer importancia servirá, tudo servirá, contanto que possamos obter a supremacia, a gloria, o Sol sublime e dignificante da civilização.

Lista de assignantes para a propagação da Instrucção em Alto-Longá.

Redacção do *Alto-Longá* 10\$000

«O BICHO»

Pela terceira vez subiu á scena em o theatro «4 de Setembro» de Therezina a revista «O Bicho» do nosso companheiro de redacção Jonathan Baptista, musicada pelo applaudido maestro Pedro Silva.

O *Manézim* do Longá agradeou immenso—e ainda mais demonstrou o quanto o nosso centro é atrazado e meos tractado.

Parabens ao nosso collega Jonathan Baptista.

Parabens ao distincto maestro Pedro Silva.

Várias

JURY—Foi marcado para o dia 26 deste, a 1ª sessão do Jury, que será presidida pelo Dr. Venancio Velloso, Juiz de Direito de Campo-Maior.

—CANTIDIO SARAIVA—Completa annos hoje o nosso illustre amigo o assignante Capitão Cantidio Saraiva de Siqueira, personagem de real merito em a nossa villa.

Ao Capitão Cantidio o «Alto-Longá» cumprimenta effusivamente.

—De Campo Maior, onde se encontrava a passeio, chegou a Exma. Senhora D. Totonha Chaves, e os seus filhinhos Newton e Wagner.

—Estiveram nesta villa os nossos estimaveis amigos:—Emygdio Barbosa, Augusto de Araujo Costa e Eulalio Costa, os dois primeiros dos Altos, e o ultimo de Lirramento.